

## Veiculação de conceitos de mudança climática na mídia: Contribuição à formação do imaginário

Brunna D. L. T. L. Alves(IC)

### Resumo

Percebe-se que a mídia atua como fator de subjetividade, as revistas se empenham na divulgação da ciência, utilizando para isso do imaginário social, produzindo alguns discursos, em diversos casos a notícia é tratada como produto. Procurou-se a concepção de natureza por duas revistas de circulação nacional: Carta Capital e Veja.

*Mídia, Mudança Climática, Natureza*

### Introdução

Os conceitos de natureza identificados na literatura possuem ampla difusão na cultura. Estes incluem desde ideias mágicas até noções qualitativas e quantitativas que se acham imbricadas nas informações, explicações, causas e consequências da mudança climática veiculada pela imprensa. Neste estudo, examinamos como Veja e Carta Capital expõem mudança climática ao público leitor. As duas revistas, apesar de suas diferenças editoriais, reforçam a ideia de as atividades antrópicas causam o aquecimento global.

As ideias de natureza são mais invenções culturais do que características dos fenômenos. O IPCC defende que é urgente a redução drástica dos GEE para evitar uma catástrofe global. As duas revistas repercutem estas ideias sem qualquer atitude crítica.

### Resultados e Discussão

Os meios de comunicação aparecem como instrumento do imaginário atual, contribuindo para a construção histórica e cultural a fim de produzir diversos discursos, a comunicação moderna representam formas de interação social e acabam exercendo o poder.(MARIA, 2012).

A mídia acaba sendo estruturada na memória discursiva disponível na sociedade, visto que a linguagem e informação não são transparentes ao mundo, mas sim um recorte do espaço em questão. Acaba por ser uma inserção de subjetividade para os agentes ativos. (ROCHA, 2005).

Estudos sobre natureza e ambiente contribuem para denunciar relações predatórias da sociedade e natureza. O ser humano consegue transpor diversos limites naturais e, acaba modificando a natureza com velocidades

muito maiores que a dos demais seres vivos. Os problemas são, assim, tanto de escala de processos como em relação às velocidades relativas.(TONIOLO E CARNEIRO, 2010)

### Conclusões

De maneira geral, nota-se um viés antropocêntrico de ambas as revistas. A questão ambiental é atribuída a uma questão social.

Há a importância, no entanto de pensar a natureza como sistemas complexos e não sistemas lineares,

### Agradecimentos

Agradeço imensamente a orientação e atenção do Professor Pedro, assim como o apoio incondicional da minha família e amigos.

---

MARIA, Joana Araújo. Mídia e Mudança Climática: A cobertura da Veja e da Capital. Dissertação de Mestrado. Brasília, 2012, p. 160.

ROCHA, Célia Aparecida. O imaginário científico sobre o corpo construído pela mídia a partir de 1950. In: X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RED POP - UNESCO) y IV Taller "Ciencia, Comunicación y Sociedad". Costa Rica, p.11, maio de 2007.

TONIOLO, J.C.; CARNEIRO, C.D.R. Processos geológicos de fixação de carbono na Terra e aquecimento global. *Terra e Didática*, v.6, n.1, p.31-56, 2010.

